

*Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde*

## **FORMAÇÃO EM FUNDAMENTOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM CAMPINAS – SP**

Larissa Ferreira Trigueros 1, Fernando Cesar Chacra 1, Clara Elisa Figueiredo 1, Nayara Lucia Soares De Oliveira 1, Ana Cristina Vangrelino 1, Janaína Alves Da Silveira Hallais 1, Elisabeth Kobata Yamaguchi 1, Karina Cyrineu Vale 1, Aloide Ladeia Guimaraes 1

1 Prefeitura Municipal De Campinas - Prefeitura Municipal De Campinas

### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência de planejamento, execução e avaliação de um processo formativo sobre as principais Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) desenvolvidas em Campinas, utilizando metodologias ativas, vivenciais e problematizadoras de aprendizagem. Ocorreu entre maio e outubro de 2016, em 16 Oficinas articuladas por um Grupo Condutor de trabalhadores implicados com as PICS e contou com a participação de 137 profissionais. Durante o processo, os participantes puderam vivenciar e aprofundar conhecimentos sobre os fundamentos das práticas desenvolvidas no município, refletir sobre as dificuldades e contradições do trabalho com PICS no cotidiano e conhecer experiências ainda pouco difundidas. A avaliação da formação aconteceu de forma processual e gerou mobilizações no sentido de ampliar o debate sobre as PICS, a Clínica e a gestão destas práticas na saúde para além dos espaços da formação.

A partir de processos de Educação Permanente em Saúde (EPS) em Movimento ocorridos em dois Distritos de Saúde de Campinas, reconheceu-se um importante movimento de profissionais que desenvolvem Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) em muitos territórios da Atenção Primária do município. Deste esforço, emergiu a necessidade destes trabalhadores por um processo educativo que ofertasse ferramentas teóricas para aprofundar o conhecimento sobre fundamentos das práticas já realizadas e que também promovesse reflexões sobre as dificuldades e condições de desenvolvimento destas ações. Neste sentido, agenciou-se em torno do Centro de Educação dos Trabalhadores da Saúde (CETS) a constituição de um grupo condutor, que se encarregou de elaborar uma proposta de formação que atendesse esta demanda, valorizando princípios pedagógicos de metodologia ativa, que pudessem garantir tanto a aprendizagem significativa, como o protagonismo e a problematização da realidade.

### **OBJETIVOS**

Apresentar a experiência de planejamento, execução e avaliação de um processo formativo sobre as principais PICS desenvolvidas em Campinas, utilizando metodologias pedagógicas ativas, vivenciais e problematizadoras

### **METODOLOGIA**

O grupo condutor do processo pedagógico foi constituído por cerca de 30 profissionais, com participação de trabalhadores implicados com as mais diversas práticas, facilitadores de EPS nos Núcleos de Educação em Saúde (NES), apoiadores distritais, representantes da Câmara Técnica de Saúde Integrativa, apoiadores pedagógicos do CETS e pesquisadores do Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde (LAPACIS- Unicamp). O

planejamento do processo formativo iniciou no segundo semestre de 2015 e partiu da análise das demandas levantadas em oficinas realizadas nos distritos de saúde Sul e Sudoeste nos anos de 2014 e 2015, das quais participaram profissionais que já desenvolviam ações de PICS e outras práticas educativas no cotidiano dos serviços. Identificou-se nesta demanda a necessidade de abordagem de temas que contemplassem tanto uma reflexão sobre os fundamentos teóricos e políticos das práticas mais comumente realizadas (Lian Gong, Acupuntura, Yoga, Ayurveda, Homeopatia, Fitoterapia, Movimento Vital Expressivo, Terapia Comunitária Integrativa, etc), como também promovesse reflexão sobre temas, problematizando as dificuldades e contradições do cotidiano para exercer estas práticas. Além disso, foram acrescidos temas que pudessem apresentar novas experiências, ainda pouco difundidas, como a Medicina Antroposófica, Consciência Postural e Tenda do Conto. Para elaborar as propostas das Oficinas de trabalho de cada encontro, foram formadas subcomissões com a premissa pedagógica de mesclar momentos vivenciais, relatos dos participantes sobre suas experiências, práticas e saberes sobre os temas e exposições dialogadas sobre os conceitos fundamentais, com profissionais de reconhecido saber. Durante a execução do projeto houve intenso processo de trabalho compartilhado, cooperativo e solidário envolvendo participantes, o grupo condutor e o apoio estrutural e pedagógico por parte do CETS e Distritos de saúde. A avaliação foi processual, na medida em que o percurso era reorganizado a partir das demandas e adversidades encontradas.

## RESULTADOS

A formação foi constituída de 16 Oficinas de 4 horas (64 horas no total) e ocorreu de maio a outubro de 2016, contemplando 11 temas sobre fundamentos teóricos das práticas e 5 encontros sobre temas de ordem político-operacional. Participaram ativamente do processo, além dos facilitadores e grupo condutor, 137 participantes, dentre os quais eram: 113 da Atenção Básica, 11 do NASF, 8 de serviços especializados e 5 gestores distritais. A maioria dos participantes eram agentes comunitários de saúde, mas houve também participação de auxiliares de enfermagem, educadores em Saúde, enfermeiros, médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais entre outros. Visando ampliar a participação dos profissionais, sem haver desfalque nas unidades, foram organizadas duas turmas concomitantes (manhã e tarde), que tiveram a mesma programação, com Oficinas onde foram abordados os seguintes temas: 1. Histórico e Política Nacional e Municipal das PICS; 2. Fundamentos e Práticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC): Lian Gong, Tai Chi Chuan, Acupuntura e Do - In; 3. Práticas Indianas: Ioga, Ayurveda e Shantala; 4. Práticas Integrativas e a Clínica; 5. Homeopatia e Antroposofia; 6. Grupalidade e PICS; 7. Fitoterapia em Campinas e no Brasil, Ciranda de Ervas, Botica da Família, Farmácia Viva e Hortas Medicinais; 8. PICS e Estratégias de Comunicação; 9. Terapia Comunitária e Integrativa; 10. Convivialidade e Ajuda Mútua; 11. Movimento Vital Expressivo e Consciência Postural; 12. Sexualidade e Gênero; 13. Tenda do Conto Além da avaliação positiva da maioria dos participantes com relação a todo processo, metodologia e temas contemplados, houve mobilização para elaboração de uma Carta Coletiva de Demandas que foi encaminhada para as diversas instâncias de gestão da saúde no município e aos demais trabalhadores das unidades de saúde. Referências de novas práticas, reorganização de processos de trabalho, trocas de experiências e novas propostas de formação têm sido identificadas nos grupos de comunicação gerados espontaneamente entre os participantes, em aplicativos de rede social e correio eletrônico.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto o processo de elaboração, quanto a execução do processo formativo foi democrático, agenciador de práticas cooperativas, que fortalecem processos de grupalidade, convivência nas comunidades dos territórios e novos processos de ajuda mútua. A metodologia ativa de aprendizagem foi essencial para promover integração entre os participantes, reconhecer e estimular as trocas entre as experiências que já ocorrem, identificar problemas comuns e encaminhá-los para ampliação de propostas de superação articulando gestão, participação social, educação em saúde e promoção de clínica ampliada através das PICS.